

Importar o que não se fabrica

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE – O candidato da coligação Muda Brasil (PT/PDT/PC/PSB/PC do B) à presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, anunciou que caso seja eleito, “só vão entrar no Brasil os produtos que o Brasil não pode fabricar.” O anúncio da limitação nas importações foi feito na noite do último sábado, em comício no bairro Guajuviras, em Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre, que reuniu milhares de pessoas apesar da chuva torrencial que caiu.

Ele acusou o governo Fernando Henrique de estar destruindo a agricultura brasileira com “importações de alimentos da Argentina, Uruguai, Paraguai e outros países”. Lula exemplificou que “se vê os produtores nacionais de leite serem obrigados a vender seu produto à R\$ 0,12, R\$ 0,20 o litro, enquanto o Brasil importa 2 bilhões de litros de leite. Me pergunto: será que não temos condições de produzir leite? Será que a gente não sabe resolver esses problemas?”, colocando como resposta que a causa “é a livre importação de produtos enquanto a agricultura e a indústria nacional são abandonadas pelo governo FHC. Esse governo quebrou as pequenas e médias empresas, quebrou a agricultura”.

Em outro dos quatro comícios que realizou na tarde e noite de sábado na Região Metropolitana, já na divisa entre os municípios de Cachoeirinha e Gravatá, Lula lembrou que “o Brasil está importando tudo, arroz, brinquedos, até feijão e água de coco”, enquanto no comício em Viamão condenou “o modelo perverso de importações”.

Por esse modelo, o presidente Fernando Henrique está “criando empregos na China, na Alemanha, nos Estados Unidos” e acabando com empregos no Brasil. “Se vocês querem um Brasil do desemprego, votem no Fernando Henrique, se querem um Brasil do emprego, votem em mim”, pregou o candidato petista, no comício em Canoas.